

A ESTRUTURA PSICÓTICA E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE DONALD WINNICOTT

Keziah da Costa Silva Rezende¹

RESUMO:

O presente estudo discorre sobre a relação entre a estrutura psicótica e o desenvolvimento emocional primitivo a partir das contribuições de Donald Winnicott. Com a finalidade de ilustrar a temática em questão foi analisado o caso clínico apresentado no documentário *Child of Rage* (A Ira de um Anjo), lançado pela *HBO* em 29 de setembro de 1992 em que aponta como a negligência de os cuidados físicos e emocionais podem afetar o desenvolvimento emocional do indivíduo.

Palavras-chave: Estrutura psicótica. Provisões ambientais. Desenvolvimento Emocional.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo evidenciar a importância do cuidado na estruturação psíquica do indivíduo, ou seja, no desenvolvimento emocional da criança em seu primeiro ano de vida. Para tal, utilizou-se, como aporte teórico, as contribuições de Donald Woods Winnicott (1896-1971) e sua leitura *outra* sobre a psicose. Foi

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

mapeado as publicações da obra winnicottiana relevantes para discussão desta temática. Como pediatra e psicanalista Winnicott atendeu diversas mães e seus bebês e percebeu nessa díade, aspectos similares aos de pacientes psicóticos. A partir dessa relação, discute, na sua clínica para adultos três tipos de casos distintos: 1) pacientes que funcionam como pessoas inteiras (neuróticos); 2) pacientes recém-integrados (depressivos) e 3) pacientes em que o analista terá que lidar com os estágios primitivos do desenvolvimento emocional (psicóticos). Nesse caso, o paciente não chegou a se integrar, não é uma unidade (Winnicott, 1967).

Com a finalidade de evidenciar a estruturação psíquica do indivíduo, possivelmente psicótica, e sua relação com o desenvolvimento emocional foi analisado o caso clínico de Beth, apresentado no documentário *Child of Rage* (A Ira de um Anjo), lançado pela *HBO* em 29 de setembro de 1992.

Para análise do caso, foi considerado as contribuições winnicottianas devido a sua teoria do desenvolvimento emocional nos oferecer um arcabouço satisfatório em casos como o de Beth e possivelmente em demais casos de crianças que passam por situações de vulnerabilidade social e são vítimas de abuso ainda em seu primeiro ano de vida. Além disso, e de acordo com as contribuições de Nasio (2001) sabe-se que a reconstrução ou estudo de um caso clínico pode exercer uma função didática, uma forma de transmitir a teoria ao conduzir o leitor ao plano abstrato dos conceitos.

2 O ‘CASO BETH’ E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL PRIMITIVO

O caso clínico retratado no documentário é sobre uma menina de seis anos e meio chamada Elizabeth Thomas e suas sessões de psicoterapia com o Dr. Ken Magid. Ela e seu irmão foram adotados por um casal quando tinham respectivamente dezenove meses e sete meses de idade. Os pais adotivos perceberam que, à medida em que ia crescendo, Beth demonstrava sinais de abuso em seu comportamento, isto é, era cruel com seu irmão e com os animais, apresentava comportamento sexual inapropriado e não demonstrava nenhum tipo de remorso por suas atitudes. Diante desse quadro, os pais adotivos resolveram buscar ajuda com o Dr. Ken Magid, um psicólogo clínico especializado no tratamento de crianças severamente abusadas.

Nos primeiros anos de vida o ambiente exerce uma contribuição fundamental para os processos de maturação do ego. À medida que a criança recebe as provisões ambientais (segurar, manejar e apresentação de objetos) que atendem às suas necessidades específicas, seu processo de desenvolvimento emocional resulta em separação do “eu” e do “não eu”. Durante a passagem de uma fase para outra acontecem fases intermediárias que, na ausência de uma “mãe suficientemente boa”² desenvolve-se o processo de predizibilidade (patologia) (WINNICOTT, 1967/1975).

² Segundo Winnicott (1967/1975), a mãe suficientemente boa é aquela que consegue atender às necessidades específicas da criança, bem como é aquela que consegue reparar as falhas a tempo.

As experiências traumáticas de Beth aconteceram até o seu décimo nono mês de vida, ou seja, no início de seu desenvolvimento emocional, comprometeram de forma severa seu processo de maturação do ego. As condições de violência e vulnerabilidade que Beth sofreu, do seu pai biológico, gerou nela comprometimento físico, social e psíquico. Deste modo, podemos inferir que não houve provisão ambiental, isto é, lhe faltou um ambiente que atendesse às necessidades físicas e emocionais da criança. (WINNICOTT, 1967/1975).

Para Winnicott (1952-2021), as bases da saúde mental são lançadas na primeiríssima infância, ou seja, quando se é um bebê. É nessa fase que os cuidados físicos se constituem como cuidados que contribuem com o desenvolvimento emocional do bebê caso exista um **ambiente suficientemente bom** que atenda às necessidades específicas do bebê. “No caso das psicoses, isto ocorreu em estágios iniciais da vida quando o bebê ainda não era um “eu” que podia defender-se da falha ambiental sem aniquilar-se” (DIAS, 1999, p. 17).

“A saúde mental é produto dos cuidados contínuos que possibilitam a continuidade do crescimento emocional pessoal” (WINNICOTT, 1952-2021, p. 395). A saúde mental só é possível a partir de um contato inter-humano, no seio familiar, mais especificamente graças aos pais na primeiríssima infância. Nesse sentido, em termos gerais, as psicoses são concebidas pelo autor como

organizações defensivas contra agonias primitivas e inimagináveis.³

O desenvolvimento de estar dentro do próprio corpo, se sentir inteiro, ter um sentimento de existência. Essas dificuldades dizem respeito à constituição do si-mesmo (self) como identidade e ao contato com a realidade externa. No psicótico isso se perdeu em algum ponto ao longo da jornada à maturidade (DIAS, 1999, p. 16).

Os cuidados corporais no início da vida, constroem naturalmente o que o autor vai chamar de “personalidade satisfatória”. O fenômeno psicótico da despersonalização também está relacionado ao retardamento da personalização no início da vida.

Em casos como o de Beth o analista deverá: “lidar com os estágios iniciais do desenvolvimento emocional” (WINNICOTT, 1955/197, p.375). Em suas primeiras fases de desenvolvimento, o ambiente (aqueles que cuidam da criança) desempenha um papel fundamental no processo de separação entre o “eu” e o “não eu”. A família, enquanto ambiente, tem um importante papel no processo de desenvolvimento emocional de uma criança (WINNICOTT, 1962/1988) quando se entende como ambiente, as pessoas que se ocupam efetivamente do seu cuidado. Nesse processo a figura da mãe, ou de quem cuida da criança, exerce a função de espelho, isto é, enquanto objeto percebido pela criança torna-se fundamental para garantir que o desenvolvimento emocional siga seu curso. Quando isso não ocorre o bebê passa pela experiência de “não receber de volta

³ Winnicott (1962-2021) caracteriza como ansiedade inimaginável como: 1- despedaçar-se; 2- Cair para sempre; 3- Não ter conexão alguma com o corpo e 4- Não ter orientação.

o que está dando” e dessa forma, sua capacidade criativa começa a atrofiar e ele passa a “procurar outros meios de obter algo de si mesmo de volta, a partir do ambiente” (WINNICOTT, 1962/1988, p.177).

Como consequência desta relativa falha materna ou do ambiente, o processo de maturação psíquica da criança fica comprometido. As falhas ambientais que ocorrem nos primeiros estágios do desenvolvimento e que não são reparadas podem acarretar possíveis psicopatologias. Na estrutura psicótica é provável que tenha havido falhas dos cuidados nos primeiros anos de vida. “Se o ambiente facilitador não for satisfatório rompe-se a linda da vida, e as tendências herdadas não podem levar a criança à plenitude pessoal” (WINNICOTT, 1963, p.139). Na psicose houve negligência a nível físico e emocional nos primeiros anos de vida ocasionando um distúrbio na estrutura da personalidade do indivíduo, levando à desintegração; isso ocorre também nos casos classificados como delinquência e psicopatia.

A fase do conflito para essas situações se dá no momento do desenvolvimento emocional primitivo, quando é necessário que a mãe segure concretamente o lactente e isso não ocorre. (WINNICOTT, 1954/1988). Vale ressaltar que diferente de estruturas integradas (neuróticas) em que conflito e ansiedades, estão localizados no estágio do complexo de Édipo – que é o estágio de experimentar relacionamentos entre três pessoas – em casos de psicose, não há o complexo de Édipo, visto que o indivíduo está preso ao estágio inicial do desenvolvimento.

No caso de Beth, presume-se que a “função ambiental” (segurar, manejar e apresentar os objetos) não foi bem-sucedida, comprometendo o processo de integração do *self* (WINNICOTT, 1962/1988). As provisões ambientais não lhes foram providas de modo satisfatório, gerando dificuldades no processo de separação do "eu" e o “não eu”, ou seja, de integração. O comportamento agressivo de Beth e os sintomas psicóticos que apresentava contra si e contra os outros expressava essa busca de meios para encontrar um sentido existencial, de uma integração psíquica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da teoria winnicottiana compreende-se que pessoas não-integradas são aquelas que de alguma forma não tiveram a provisão ambiental necessária para que se desenvolvessem emocionalmente. Casos como este em que há negligência de cuidados físicos e emocionais contribuem para que a estruturação psíquica do indivíduo seja, possivelmente, psicótica. O caso relatado, de Beth, ilustra como as falhas ambientais na primeiríssima infância podem comprometer a saúde mental do indivíduo. Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento emocional primitivo proposta por Winnicott serve como aporte teórico para compreendermos que os cuidados no primeiro ano de vida são de extrema relevância para a estruturação psíquica.

REFERÊNCIAS:

DIAS, ELSA. **A clínica das psicoses e a teoria do amadurecimento de Winnicott.** Infante – Rev. Neuropsiq. da Inf. Adol. 8-41, 1999.

NASIO, J.-D. **Os grandes casos de psicose.** Tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica, Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

WINNICOTT, Donald W.(1962). **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1988.

_____. (1967). **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda. 1975.

_____. (1955). Aspectos clínicos e metapsicológicos da regressão no contexto psicanalítico. In: **Da pediatria à psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, 1978.

_____. **The association for child psychology and Psychiatry observed as a group phenomenon** (1967).

_____. (Aspectos clínicos e metapsicológicos da regressão do processo analítico), 1954. In: *Da Pediatria à Psicanálise.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. **O bebê e suas mães.** Editora UBU, 2020.